



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Comissão de Fiscalização Financeira e Controle – CFFC

REQUERIMENTO Nº _____, DE 2012
(do Sr. Fernando Francishcini)

Requer que seja convidado o Sr. **DIRCEU BRÁS APARECIDO BARBANO**, Diretor-Presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA, para elucidar fatos relativos aos fundamentos do Ofício nº 0182/2012/GADIP/ANVISA.

Senhor Presidente

Requeiro a V. Exa., nos termos regimentais, ouvido o Plenário, seja convidado a comparecer a esta Casa de Leis, em reunião de Audiência Pública, o **Ilmo. Senhor DIRCEU BRÁS APARECIDO BARBANO**, Diretor-Presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA, para elucidar fatos relativos aos fundamentos do Ofício nº 0182/2012/GADIP/ANVISA.

JUSTIFICAÇÃO

A corrupção que assola o país é problema grave e atual que, não raras vezes, prejudica e obscurece a política brasileira. Muitas são as notícias publicadas que dão conta de atos de corrupção que cada vez mais estarrece a população.

Notícias publicadas pela imprensa denotaram um suposto esquema de beneficiamento da empresa Saúde Import, do qual o Senhor Glauco Alves e Santos é sócio, além de ser pessoa bem próxima do Governador Agnelo Queiroz e também de sua família.

A revista Isto É publicou, em seu sitio no dia 09 de dezembro de 2011, reportagem sob o título: “**A próspera família de Agnelo**”. Confira abaixo a íntegra da matéria:



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Comissão de Fiscalização Financeira e Controle – CFFC

A próspera família de Agnelo

Imóveis, fazenda, restaurantes e locadora engordaram o patrimônio da família do governador do DF em mais de R\$ 10 milhões. A PF investiga como a mãe, os irmãos e um sobrinho do petista acumularam essa riqueza em apenas três anos

Claudio Dantas Sequeira



PROSPERIDADE FAMILIAR

Na mira da PF por suspeitas de enriquecimento ilícito, irmão de Agnelo, o ex-vigilante Ailton de Queiroz (à dir.), adquiriu uma locadora de carros, a franquía de uma confeitaria e ainda ajudou a irmã, Anilde Queiroz, a fechar a compra de uma fazenda em Água Fria de Goiás

ESCRITURA PÚBLICA DE COMPRA E VENDA

VALOR: R\$ 800.000,00

601.952/SSP/DF e CPF Nº 091.757.761-20, brasileiros, casados entre si, sob o regime da comunhão de bens, antes da vig. da lei 6.515/77, res. e dom. na QI 27, BLOCO 8 EDIFÍCIO REGIONAL – APTO 413 – GUARÁ I – BRASILIA – DF. E, de outro lado, como outorgada compradora, ANILDE QUEIROZ DUTRA, brasileira, empresária, portadora da RG Nº. 1.594.500-63/SSP/BA e do CPF Nº 227.277.955-72; casada com RUI AMORIM DUTRA, brasileiro, médico, RG Nº. 94371342/SSP/BA e CPF Nº 053.314.045-53; casados sob o regime da comunhão parcial de bens, na vig. da lei 6.515/77, res. e do

hipotecas, mesmo legais de 2 partes de terras que são as seguintes: 1) O lote de nº 18, do loteamento denominado “FAZENDA CACHOEIRA”, prancha Municipal, com 157,09.32ha, de cultura de 2ª classe e 51,80.00ha de campo de 2ª classe, total de 208,89.32ha (duzentos e oito hectares, oitenta e nove ares e trinta e dois



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Comissão de Fiscalização Financeira e Controle – CFFC

O inquérito que apura o envolvimento do governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz, num esquema de desvio de verbas do Ministério do Esporte deverá atingir também sua família. A Polícia Federal e o Núcleo de Combate às Organizações Criminosas (NCOC) do Ministério Público do DF investigam o aumento vertiginoso do patrimônio da mãe, dos irmãos e até de um sobrinho de Agnelo. Delegados e procuradores querem entender como a família do governador, que sempre fez questão de enfatizar sua origem humilde, passou a ostentar em apenas três anos mais de R\$ 10 milhões em bens. De acordo com as investigações, os sinais de enriquecimento surgem no início de 2008 e vão até setembro deste ano. Agnelo deixou o Esporte em 2006 e logo depois se tornou diretor da Anvisa (Agência de Vigilância Sanitária), de onde saiu em 2010 para concorrer ao governo da capital do País. Levantamento preliminar da PF indica que os familiares do político petista não têm fontes de renda para justificar negócios celebrados nos últimos três anos, que incluem a compra de quatro franquias de restaurantes famosos de fast-food e da mais importante confeitaria de Brasília, todas localizadas nos principais shoppings da capital. Carros de luxo, apartamentos e até uma fazenda de gado em Goiás também constituem o que os investigadores batizaram de “império dos Queiroz”.

O MP do DF e a PF suspeitam que a família de Agnelo esteja sendo utilizada para esquentar o dinheiro desviado dos cofres públicos. Além de ter conversado informalmente com agentes que apuram o caso, ISTOÉ obteve com exclusividade parte dos documentos que fundamentam a investigação. O primeiro na lista dos familiares de Agnelo investigados pela Polícia Federal é o ex-vigilante Ailton Carvalho de Queiroz, 51 anos, irmão mais novo do governador. Ailton tornou-se conhecido da mídia em 2008, quando trabalhava na área de inteligência do Supremo Tribunal Federal. Foi ele o responsável pela elaboração de um relatório que indicava a suposta existência de grampos contra ministros do STF. Logo depois do escândalo, o vigilante se licenciou do trabalho. Em seguida, investiu R\$ 200 mil numa locadora de veículos chamada Allocare. A empresa, que funciona numa pequena sala comercial na cidade-satélite do Guará, é administrada pelo filho Yuri. Com 23 anos de idade, Yuri tem renda presumida pelo Serasa de R\$ 1,1 mil, mas possui em seu nome quatro veículos de luxo, entre eles uma picape Mitsubishi L200 Triton 2011, avaliada em mais de R\$ 100 mil.

Em maio passado, Ailton lançou-se num novo negócio. Ele e a irmã Anilde Queiroz Dutra, 49 anos, investiram quase R\$ 800 mil numa franquia da Torteria di Lorenza, no Brasília Shopping, o principal shopping do Plano Piloto. Irmã mais nova do governador, Anilde é outra que entrou na mira da PF. Além da Torteria, ela e o marido, Rui Dutra, figuram como proprietários de duas franquias da rede de fast-food Bon Grillê, uma no mesmo Brasília Shopping e outra no Pátio Brasil, também



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Comissão de Fiscalização Financeira e Controle – CFFC

localizado na região central da cidade. Anailde, formada em economia em Salvador, tentou alguns concursos públicos em Brasília, mas não teve sucesso. De uma hora para outra, no entanto, virou milionária. Cada franquias da Bon Grillê custa em média R\$ 350 mil. O valor total do investimento num desses shoppings, considerando luva, taxas, equipamento e insumos, pode chegar a R\$ 1 milhão, segundo avaliações do mercado. As duas franquias foram adquiridas em 2008. A do Brasília Shopping foi comprada por Anailde em sociedade com outra irmã de Agnelo, Anaide Carvalho de Queiroz, 58 anos. Em 2010, Anaide vendeu sua parte para Rui Dutra. A renda mensal de Anailde, de acordo com o Serasa, gira em torno de R\$ 1,7 mil, enquanto a de Anaide Queiroz chega a R\$ 1,8 mil. Já os rendimentos da mãe dos irmãos Queiroz, Alaide, na mesma base de dados, é de aproximadamente R\$ 1,2 mil.



MEDIADOR

Glauco Alves negociou as franquias com a família Queiroz e atuou na Anvisa, que foi dirigida por Agnelo

Além das franquias, a família de Agnelo expande seus domínios fundiários. Em setembro, Anailde Queiroz Dutra tornou-se proprietária de 560 hectares de terra no município de Água Fria de Goiás, a 170 km de Brasília. A Fazenda Cachoeira, com área equivalente a 560 campos de futebol, foi comprada do oftalmologista Celso Inácio dos Santos em dinheiro, à vista. Para não fazer alarde e desembolsar menos com imposto, o imóvel foi registrado no cartório local por R\$ 800 mil. A PF, no entanto, apurou junto a autoridades locais que a compra foi feita por R\$ 1,8 milhão. E não foi feita por



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Comissão de Fiscalização Financeira e Controle – CFFC

Anailde, como consta na escritura, mas pelo irmão Ailton
Carvalho de Queiroz.

As compras da rede de restaurantes e da confeitaria carregam outro ingrediente que intriga a Polícia Federal. Antes de passarem para as mãos dos familiares de Agnelo, essas franquias foram compradas pela dupla Glauco Alves e Santos e Juliana Suaiden Alves e Santos. O casal é o mesmo que vendeu em 2007 para o governador do DF a mansão em que ele mora hoje com a primeira-dama Ilza Maria. Os investigadores descobriram que logo depois de fecharem o negócio da casa, Glauco passou a atuar na Anvisa por meio das consultorias Plannejare e Saúde Importação de Produtos Médicos. Agnelo tornou-se diretor da agência no mesmo ano de 2007 e, recentemente, foi acusado de receber propina para beneficiar uma empresa do setor. A PF suspeita que Glauco e Juliana emprestaram seus nomes para a compra das franquias, com o compromisso de repassarem essas propriedades ao clã dos Queiroz. Como pagamento pelo serviço, o casal teria recebido outra franquia da Torteria di Lorenza, na Asa Sul, e uma pequena cafeteria, a Café com Bolacha, no bairro Sudoeste.

Na sexta-feira 9, através de sua assessoria, o governador Agnelo afirmou desconhecer a investigação. Já Glauco Alves, o homem que negociou as franquias, foi abordado pela reportagem quando chegava à Torteria da 302 Sul a bordo de uma Mitsubishi Outlander. Perguntado sobre os negócios com Agnelo, ele pediu tempo para pensar. “Estou com a cabeça cheia. Mas te ligo depois”, disse. Ailton, o irmão mais novo de Agnelo, reagiu com agressividade ao contato da reportagem. Disse que nunca fez negócios com o irmão ou com o governo e lançou ameaças. “Não admito que ninguém se meta em minha vida, tá certo?!”, afirmou. Ailton deu a entender que sabe onde o repórter mora e até a marca da motocicleta que usa no dia a dia. “A única coisa é que de vez em quando ela (a moto) pega fogo e explode”, disse. Questionado se estava ameaçando o repórter, o irmão de Agnelo perdeu a paciência. “Você sabe onde eu trabalhava? Acha que está lidando com algum boboca? Depois a gente resolve. Vou ter o que rebater depois na Justiça e por outros meios. Você se cuida!”



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Comissão de Fiscalização Financeira e Controle – CFFC

O PM AGORA AMEAÇA O GOVERNADOR

Na semana passada, o delator da corrupção no Ministério do Esporte, o PM João Dias, voltou ao noticiário ao invadir o Palácio do Buriti, sede do governo do DF. Ele entrou na antessala do gabinete do secretário de governo, Paulo Tadeu, agrediu duas funcionárias e um segurança, acabou preso e passou algumas horas no presídio da

Papuda, numa cela especial para militares. Com o PM, foram apreendidos R\$ 159 mil, dinheiro que, segundo ele, teria sido entregue a ele por Tadeu na tentativa de silenciá-lo para evitar novas denúncias. Em depoimento à Polícia Civil, João Dias disse que em 2006 intermediou a arrecadação de R\$ 1 milhão para o comitê regional da campanha do PT à Presidência.

Na edição de 28 de outubro, ISTOÉ mostrava a ligação entre o soldado da PM



REVELAÇÃO Em 28 de outubro, ISTOÉ mostrou a ligação de Agnelo com o PM João Dias

João Dias e o governador do DF, Agnelo Queiroz. A reportagem revelou como funcionava e quem operava o esquema de corrupção montado por Agnelo quando era ministro do Esporte. Enquanto o político era responsável por liberar as verbas para organizações de fachada, o policial dono de ONGs fazia a ponte com o empresário Miguel Santos Souza, responsável por forjar a prestação de contas dos convênios do Programa Segundo Tempo.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Comissão de Fiscalização Financeira e Controle – CFFC

NEGÓCIOS EM FAMÍLIA



Diante dos vários indícios de irregularidades, em 15/12/2011, dirigiu à Presidência da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, o Ofício nº 374-



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Comissão de Fiscalização Financeira e Controle – CFFC

2011/GFF, para solicitar as providências necessárias à apuração de possíveis atos de improbidade administrativa, a partir do favorecimento da empresa referida, por parte do Sr. Agnelo Queiroz (Diretor-Presidente da ANVISA, à época).

Em atendimento à solicitação deste Parlamentar, restou instaurado o processo nº 25351.012650/2012-79, para a apuração das denúncias de irregularidades.

Finda tal investigação, aquela Agência nos encaminhou resposta, através do Ofício nº 0182/2012/GADIP/ANVISA (cópia anexa), que concluiu pelo (a):

- a) arquivamento do feito em relação à denúncia formulada em desfavor do Sr. Agnelo Santos Queiroz Filho, então Diretor desta Agência Reguladora, ante a inexistência de provas;***
- b) instauração de Processo Administrativo Disciplinar em desfavor de 05 (cinco) servidores desta ANVISA ante a possível inobservância da Portaria n. 722/ANVISA, de 22/10/2007 e da Lei n. 9784/1999 – que dispõe sobre o Processo Administrativo, quando da instauração do Processo Administrativo Sanitário n. 25351.105998/2008-44;***
- c) encaminhamento de cópia do Processo n. 25351.012650/2012-79 ao Sr. Jorge Hage Sobrinho, Ministro de Estado Chefe da Controladoria-Geral da União, para conhecimento e providências que entender cabíveis.***

Diante do exposto, deve-se considerar que:

- a) se de fato restou instaurado processo administrativo repressivo em face dos servidores da ANVISA, através da sindicância/ou inquérito, restaram evidenciados atos ilícitos;
- b) se de fato os servidores processados cometeram atos de improbidade administrativa e, foram esses que sustentaram as decisões do então Diretor-Presidente, Sr. Agnelo Santos Queiroz Filho, os atos deste não podem ser isentos de responsabilização.



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Comissão de Fiscalização Financeira e Controle – CFFC

Nessa senda, o presente requerimento pretende instar o atual representante da ANVISA a esclarecer os fatos que fundam as conclusões administrativas nos autos referidos, bem assim justificar as razões porque a Procuradoria da República não foi noticiada dos fatos apurados.

Dessa feita, será possível concluir a tarefa de investigação de competência deste Parlamento, elucidando as hipóteses da ocorrência ou não de beneficiamento para a empresa Saúde Import, de propriedade do Senhor Glauco (pessoa quem possui realizados negócios econômicos com o Sr. Agnelo Santos Queiroz e sua família), bem como aferir o grau de responsabilidade dos 05 (cinco) servidores da ANVISA, que estão a responder Processo Administrativo Disciplinar, com vistas à responsabilização funcional.

Sala das Sessões, em 29 de fevereiro de 2012

Deputado FERNANDO FRANCISCHINI
PSDB/PR